

A LUTA CONSTANTE entre a razão e a intuição, o formalismo generalizador e o realismo particularista, sua auto-suficiência humanista e humildade medieval determinam um ritmo de sucessões e tensões contrastantes em toda a sua obra e vida.

A OBRA DE DÜRER - A MADEIRA

FILHO DE UM OURIVES, imigrante da Hungria, Dürer foi iniciado muito precocemente em arte através da profissão de seu pai. Porém sua verdadeira iniciação artística aconteceu no ateliê de Wolgemut, em 1486, incluindo o campo da gravura, além do desenho e da pintura. Em 1484, com apenas 13 anos de idade, realizou um auto-retrato em pena de prata sobre papel que permanece em exposição na coleção de desenhos do museu Albertina, em Viena. "A pena de prata é uma técnica de desenho extremamente exigente porque não admite correções, exigindo um grau de destreza e segurança surpreendente num artista tão jovem".¹

SEU MESTRE ERA TIDO como excelente xilógrafo e possuía um ateliê herdado de Hans Pleydenwurff, onde se recebiam encomendas de pinturas e cópias de gravuras de vários lugares da Europa, incluindo as de Nuremberg. No seu ateliê se copiavam e se utilizavam, como referência, as belas imagens do também ourives e gravador Martin Schongauer (1445?-1491). As gravuras de Schongauer são formulações impecáveis e perfeitas, sua obra representa um avanço para a época. Seu estilo claro atraiu Dürer ainda na adolescência. O artista envolveu-se com o estudo das gravuras de Schongauer por volta de 1494 a 1495.

A PARTIR DE 1492, o desenho de Dürer havia sido colocado a trabalho de uma xilogravura representando *São Jerônimo em seu estúdio*, o que é comprovado por uma matriz assinada e datada de 1492, que foi publicada por Nicolaus Kessler numa edição das *Cartas* do santo. Vários autores, entre eles Panofsky, comprovam o sucesso da gravura. Por causa desta xilogravura, o artista foi convidado por outros importantes editores a realizar trabalhos para livros.

AS CASAS EDITORAS contratavam os xilógrafos, cujas tarefas se dividiam entre desenhar, abrir as linhas e também copiar as imagens de outros (*Formzeichner* - copista): adaptavam composições e esquemas gráficos, transportando-os para os tacos de madeira.

A WOLGEMUT SE DEVE a emancipação da arte da xilogravura do esquema fechado dos editores. A partir de 1480, a produção de ilustrações para os livros exclusivamente em xilogravura passou a ter um uso cada vez maior e o xilógrafo tornou-se um profissional independente, criando suas próprias imagens. Vários autores, inclusive artistas italianos, tinham suas estampas publicadas em cópias que saíam do ateliê de Wolgemut.

COM A AJUDA E O APOIO de alguns financiadores Wolgemut contratou um impressor particular, passando a imprimir e a publicar livros, entre eles o exemplar *A crônica de Nuremberg*, de Hartmann Schedel, datado de 1493. Nesta publicação o jovem Dürer participou de forma ativa, apesar da pouca idade. Ao voltar de sua primeira viagem de estudos pela Itália em 1484, aos 15 anos, Dürer encontrou o ateliê de Wolgemut voltado ao preparo de uma série de xilogravuras para a publicação de *A crônica de Nuremberg* e outras. A série compreendia cópias de uma edição veneziana dos *Triunfos*, de Petrarca, e um jogo de cartas italiano - um Tarô - baralho divinatório, que representava em tom brincalhão a ordem hierárquica do universo. Dürer se interessou por essa pequena enciclopédia e copiou-a à sua maneira.

A PUBLICAÇÃO DE LIVROS ampliou-se, como já se disse, a partir do surgimento dos tipos móveis, processo aperfeiçoado pelo impressor e editor de livros alemão, Johannes Gutenberg (1400-1468). O mais importante trabalho do inventor da tipografia é a "Bíblia de 42 linhas", de 1452, primeiro exemplar a utilizar os tipos de metal fabricados por meio de moldes e matrizes, elementos que ajudariam a dar enorme velocidade na confecção das páginas dos livros. A invenção ocasionou uma profunda revolução cultural. A informação passou a circular em maior quantidade e inúmeros autores puderam ser conhecidos através da recente tecnologia, que não deixaria mais de acompanhar a divulgação das idéias.

QUANTO ÀS ILUSTRAÇÕES que eram incluídas nos livros, ainda apresentavam o mesmo processo de execução: realizadas sobre uma placa de madeira gravada no sentido das fibras, ou seja, no sentido do crescimento das árvores. Após lixar-se a superfície do material, aplicava-se, ao tempo do artista, uma camada de alvaiade para que pudesse receber o desenho, feito a lápis.

¹ PANOFSKY, Erwin. Vida y arte de Alberto Durero. Madrid, Alianza Editorial, 1982, p. 43.